

Outro puxão de orelhas no país

ULLISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

Ernesto Carrico/O Dia/Reuters/1.4.05

O Brasil foi duramente criticado pelo grupo de defesa dos direitos humanos Human Rights Watch, uma das organizações não-governamentais mais respeitadas do mundo. Em relatório divulgado ontem, o governo brasileiro é apontado como “omisso” quando se trata de crimes cometidos no campo. “Há constante desrespeito dos direitos humanos no Brasil”, critica a ONG. Como exemplo, são citados no documento a violência policial, os esquadrões da morte da polícia, as condições das cadeias e os conflitos de terra, além da impunidade. De acordo com o relatório, “a impunidade é a regra no Brasil” e “poucos crimes que violam os direitos humanos são investigados e julgados”. Como exemplo recente, a ONG aponta a chacina da Baixada Fluminense, onde policiais militares teriam executado de 25 pessoas, em março do ano passado, no Rio de Janeiro. Também destaca a existência de esquadrão da morte no Ceará que teria o comando instalado dentro da Secretaria de Segurança Pública do estado.

No capítulo em que descreve as cadeias públicas brasileiras, a Human Rights Watch afirma que há superlotação, tortura e violência. Essas condições, segundo o documento, também se estendem às casas de recuperação para crianças e adolescentes. Segundo o relatório, o governo não protege nem os defensores dos direitos humanos que militam no país sob ameaças de morte.

O secretário especial de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, leu o relatório e o classificou como “equilibrado”. No entanto, ele avalia que alguns trechos merecem reparos. Um deles seria a proteção que o governo federal dá aos militantes de direitos humanos. Vannuchi ressalta ainda que ficou satisfeito porque a ONG destacou os avanços brasileiros na defesa dos direitos humanos.

No relatório, o massacre na Baixada Fluminense e o envolvimento de policiais militares em esquadrões da morte são detalhados e apontados como maiores exemplos de violação dos direitos humanos. Os crimes ocorridos no campo por

conta de disputa de terra também é bastante descritivo no documento.

Essa não é a primeira vez que o Brasil é criticado por organismos internacionais nessa área. Um relatório da Anistia Interna-

cional divulgado no ano passado afirmou que os moradores de favelas e de áreas pobres das grandes cidades brasileiras vivem “encurralados” entre grupos criminosos e uma polícia violenta e corrupta.

Pelo mundo

De acordo com a Human Rights Watch, ocorreu um “vácuo na liderança global” na área dos direitos humanos. “Tristemente, a Rússia e a China preencheram esse vácuo criando alianças

econômicas, políticas e militares sem levar em conta as práticas de seus parceiros no que diz respeito aos direitos humanos”, conclui o documento.

Esse é o 16º. relatório anual da Human Rights Watch. Nessa edição, o grupo elogiou a Índia por “congelar” a ajuda militar ao Nepal depois do golpe real de fevereiro e saudou o Quirguistão por resgatar mais de 400 refugiados de um massacre no Uzbequistão.

O grupo de defesa dos direitos humanos disse ontem que a tortura e outros abusos cometidos pelos Estados Unidos na guerra contra o terror prejudicaram a credibilidade norte-americana e abalaram a defesa pelos direitos humanos no mundo todo.

A organização não-governamental afirmou também que Washington deveria indicar um promotor especial e o Congresso deveria criar uma comissão independente para investigar violação de direitos humanos. O relatório anual da entidade abordou mais de 70 países.



CENAS DA BARBÁRIE NO RIO: 29 PESSOAS FORAM CHACINADAS NA BAIXADA FLUMINENSE, EM MARÇO DE 2005. OS ASSASSINOS ERAM POLICIAIS MILITARES